

PORTO & MAR

Maersk prevê retomada de importações no 4º trimestre

Operações devem voltar a crescer com a normalização do consumo, destaca armadora

CARLOS ROQUEIRA



FERNANDA BALBINO
DA REDAÇÃO

Com uma previsão de crescimento de 3,8% nas trocas comerciais neste ano, a Maersk, líder mundial no transporte marítimo de contêineres, aposta na retomada das importações nacionais a partir do quarto trimestre. Enquanto isto não acontece, os destaques são as exportações do agronegócio brasileiro, que seguem em alta, mesmo durante a pandemia de covid-19.

Mundialmente, a armadora transporta, por ano, mais de 12 milhões de contêineres, que são entregues em cerca de 300 portos de 120 países. Neste momento, com o temor de uma nova onda de contaminação por coronavírus na China, a empresa monitora a situação e, principalmente, as distribuições de caixas metálicas em todo o planeta.

Segundo o diretor comercial da Maersk para a Costa Leste da América Latina, Gustavo Paschoa, este monitoramento é necessário para evitar o que aconteceu no início do ano. Quando as atividades foram paralisadas na China, os contêineres, principalmente os refrigerados, ficaram retidos, o que causou a falta

Navio da Maersk no Porto de Santos: armadora prevê crescimento de 3,8% em suas operações no ano

de equipamentos em outros países.

“Por enquanto, nada indica que eles (a China) vão, de fato, fazer lockdown novamente ou fechar. Os processos de exportação continuam. A nossa preocupação é a disponibilidade de equipamento, mas o consumo continua existindo”, destacou Paschoa.

Esta é uma boa notícia, já que a China é o maior parceiro comercial do Brasil. E grande parte da produção de grãos, que impulsiona as operações, é direcionada ao país asiático.

“A vocação do Brasil é o agronegócio. A surpresa foi que, com todos os elementos da alta do dólar, os mercados externos mantendo consumo, na Ásia, no Oriente Médio e Europa, a gente

EXPORTAÇÕES

O diretor da Maersk Gustavo Paschoa aponta o crescimento de 7% nas exportações de carnes entre janeiro e abril. No mesmo quadrimestre, os embarques de cargas secas cresceram 5% em relação ao mesmo período do ano passado. Neste caso, o destaque é o crescimento de 64% nas exportações de algodão. A pujança do agronegócio se reflete até nas importações de insumos necessários ao plantio. “Os fertilizantes seguem fortes desde primeiro, segundo trimestre. Não vai ter queda, vai se manter estável”, afirmou o executivo.

conseguiu manter a exportação regular do País. A surpresa foi positiva porque

conseguimos manter o nível de embarques forte mesmo durante a pandemia”, destacou Paschoa.

O executivo acredita que a retomada de atividades no comércio vai refletir em aumento de importações a partir do quarto trimestre do ano. Houve queda de 20% a 25% nos desembarques entre abril e junho.

“O maior fator é a quarentena que, por consequência, gera estagnação da economia. A importação tem a ver com consumo. A partir do momento que voltar à normalidade, o novo ou o velho normal, esse consumo vai fazer com que as empresas comecem a gerar estoques reguladores, produtos acabados ou matérias primas”, explicou Paschoa.